

# Em torno da língua portuguesa

FAC - Viagem

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso chega no próximo domingo a Maputo, capital de Moçambique, para participar da reunião de chefes de Estado dos sete países integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Na ocasião ele anunciará que a arquiteta brasileira Dulce Pereira será a primeira mulher a assumir o cargo de secretária-executiva do órgão, no qual permanecerá quatro anos.

O maior desafio do Brasil à frente do grupo é conseguir dinheiro para ajudar a estabelecer a democracia em três dos seus integrantes e unificar a língua portuguesa. Também vai defender a inclusão do Timor Leste na comunidade, depois de sua transformação em país.

Na segunda-feira, o presidente falará por aproximadamente sete minutos. Deverá destacar a necessidade de ampliar os projetos de cooperação entre os integrantes da CPLP para fortalecer o grupo e garantir a manutenção da democracia em todos os países. Será um alerta a Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, que enfrentam problemas políticos causados por guerras civis e graves dificuldades econômicas. Ele oferecerá apoio para projetos nas áreas de educação, saúde e agricultura, e também apoiará programas de intercâmbio profissional.

Só Brasil e Portugal investem US\$ 500 mil por ano na CPLP. As prioridades vão da consolidação política do grupo à promoção e valorização da língua portuguesa. Uma das dificuldades é justamente vencer as resistências que exis-

tem no Brasil e em alguns setores dos países africanos para aprovação de um acordo ortográfico comum a todos da comunidade. Os brasileiros se queixam que a implantação das novas regras destruiria as características da língua portuguesa falada no Brasil. Já os africanos interpretam que sua autonomia ficaria abalada pois a dominação da língua representa o período dominado pelos colonizadores portugueses.

**Histórico** – A CPLP foi criada em 1996 durante o governo do presidente José Sarney, mas a idéia nasceu cerca de 20 anos antes, com o sociólogo e ensaísta pernambucano Gilberto Freyre, que defendia os princípios lusotropicalistas. Na prática, pregava a união dos países de língua portuguesa de tal forma que eles se fortalecessem política e economicamente. Na sua opinião, a lín-

gua e a história comum da colonização portuguesa deveriam aproximar os países por meio de acordos de solidariedade e cooperação técnica.

“É uma idéia que precisa se transformar em projeto da sociedade. Apesar de unir países díspares entre si – pobres, ricos e com dificuldades as mais diversas –, aos poucos a proposta da CPLP vem se consolidando”, disse o chefe do Departamento de África e Oriente Próximo, embaixador José Vicente Pimentel.

O encontro em Maputo servirá também para que o presidente Fernando Henrique se reúna reservadamente com o primeiro-ministro português, António Guterres, e com o principal líder do Timor Leste, Xanana Gusmão. Com este último deverá acertar detalhes da sua visita à região, no começo do próximo ano.